



# INFORMATIVO DE MERCADO

ABRIL 2025



## Escalada tarifária, forte volatilidade nos mercados e aumento das incertezas econômicas globais, foram os destaques no mês de abril.

### MERCADO LOCAL E INTERNACIONAL

No Brasil, seguiu-se o debate sobre o ritmo real da atividade econômica, já que os indicadores continuaram a mostrar sinais divergentes. No campo inflacionário, os dados ainda indicavam um cenário desafiador. Por outro lado, as expectativas de inflação para 2025 recuaram levemente, enquanto aquelas de prazo mais longo, na melhor das hipóteses, estabilizaram-se. Também ganhou força o debate sobre os impactos do cenário internacional na economia doméstica, especialmente no que se refere à condução da política monetária. As autoridades do Banco Central indicaram, em suas falas públicas, que o cenário exigia uma postura mais cautelosa. Inicialmente, isso foi interpretado como sinal de encerramento do ciclo de aperto monetário, mas declarações posteriores principalmente do presidente do BC, Gabriel Galípolo — deixaram claro que, na visão da instituição, a convergência da inflação para a meta ainda não está assegurada.

Nos Estados Unidos, O mês de abril foi marcado por uma elevada volatilidade nos mercados globais em função, principalmente, do chamado “Liberation Day”, quando o presidente dos EUA anunciou as tarifas que seriam impostas aos demais países. Estas tarifas foram, de modo geral, muito mais elevadas do que o esperado, tendo um piso de 10% e sendo proporcionais ao déficit comercial de bens dos Estados Unidos com cada país. Este evento desencadeou uma depreciação dos ativos de risco pelo mundo e uma particular má performance dos ativos americanos.

A expectativa de desaceleração da atividade

econômica, resultante da política tarifária e das incertezas geradas pelo governo americano, já começou a afetar os indicadores de confiança, enquanto os chamados *hard data* – como dados de emprego e consumo - ainda apontam para uma economia robusta. Em relação à inflação, embora as informações referentes ao mês de março tenham sido mais benignas, os meses anteriores foram revisados para cima e os indicadores ainda não refletiram o recente aumento das tarifas. Quanto à condução da política monetária, em discursos recentes, os membros do FED enfatizaram a necessidade de cautela e afirmaram que irão esperar por mais clareza antes de tomar qualquer decisão.

Na Zona do Euro, após algumas flexibilizações por parte do governo americano em sua política tarifária, o bloco adiou a retaliação de USD\$21 bi referente às tarifas em automóveis e aço. O Banco Central Europeu reduziu novamente a taxa de juros em 0,25% e o tom dos discursos dos membros após a reunião foram lidos como mais *dovish* (sentido de menos juros), demonstrando uma maior preocupação com a atividade econômica e receosos quanto aos impactos das tarifas.

Na China, o mercado acompanhou uma redução nas projeções de crescimento da China de 4,5% para 4,2% em 2025, mas manteve em 4,0% para 2026. Acredita-se que, com os dados do primeiro trimestre melhores que o esperado e sugerindo um ritmo de crescimento da economia acima de 5% e estímulos já anunciados que podem ajudar a atividade em 2p.p. do PIB, eventuais

medidas adicionais seguirão reativas e que uma nova rodada de anúncios só tende a ocorrer a partir de julho. Esses estímulos devem seguir mais focados em investimentos em infraestrutura, que

possuem multiplicador elevado e maior controle do governo, do que no consumo das famílias e na construção de uma rede social mais ampla no país.

### ***O que olhar em maio: Incertezas permanecem, com atenção voltada às decisões de política monetária e à possível retomada das negociações entre EUA e China.***

O mês começou com os mercados globais em processo de recuperação, embora a incerteza persista. A suspensão temporária das tarifas dos EUA expira em 9 de julho e, apesar de repetidas declarações de autoridades americanas, incluindo o presidente Trump, até o momento nenhuma negociação concreta foi finalizada com outro país. Nos últimos dias, surgiram indícios de que EUA e China poderiam iniciar conversas, mas os chineses afirmaram que só negociarão após a retirada das tarifas, enquanto os americanos indicaram que não pretendem fazê-lo previamente. A situação atual impõe custos elevados a ambas as economias, o que reforça a expectativa de que as negociações eventualmente comecem.

No Brasil, a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom). A maioria do mercado aposta em uma elevação de 50 pontos-base na taxa Selic, mas o foco estará nas sinalizações que o Copom possa fornecer quanto aos próximos passos da política monetária.

## BRASIL | Bolsa

O Ibovespa encerrou o mês de março com uma alta de 3,69%, atingindo os 135.066 pontos. O Ibovespa é uma carteira teórica de ações negociada na Bolsa de Valores (B3), é o principal indicador de desempenho dos investimentos das ações negociadas no Brasil.



## BRASIL | Câmbio

A PTAX encerrou o mês aos 5,66, uma queda de 1,42% em relação ao fechamento de março.



## S&P | Internacional

O S&P 500 (índice de bolsa americana) encerrou março aos 5.569 pontos. No mês, o índice teve uma queda de 0,76%. O índice S&P 500 é um dos maiores indicadores do desempenho das ações negociadas nos EUA.



Fonte: Globo.com, Infomoney, XP Economia, IBGE, Itaú, Agência Brasil, Valor Econômico, CNN Brasil, IBGE.



Se é Unimed,  
é seguro.